

## **“POR QUE TANTA REPRESSÃO?”: UM ESTUDO SOBRE AS CARTAS PUBLICADAS EM *SKT NEWS* (1988 – 1990)**

Leonardo Brandão<sup>1</sup>

Giancarlo Marques Carraro Machado<sup>2</sup>

Clóvis Reis<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo encontra-se escrito no domínio da História do Esporte. Ele tem como objeto o impresso *SKT News*, publicado nacionalmente entre os anos de 1988 e 1990, contando com 19 edições. O estudo centrou-se na análise das cartas, mas destacando também editoriais quando esses se mostraram pertinentes. Partiu-se da hipótese que, por intermédio delas, seria possível entrar em contato com vivências de jovens em suas tentativas de inserção na prática do skate, a qual estava se apresentando como uma opção de lazer/esporte no período. Nas cartas publicadas, oriundas de diversas cidades do país, aspectos ligados à repressão, falta de pistas, apoio e material foram citados, o que nos permitiu observar as dificuldades no desenvolvimento do skatismo durante esta virada de década.

**Palavras-chave:** Skate; Juventude; Cartas.

### **“Why so much repression?”: A study on the letters published in *SKT News* (1988 – 1990)**

**Abstract:** This article is written in the field of Sport History. Its object is the printed *SKT News*, published nationally between 1988 and 1990, with 19 editions. The study focused on the analysis of letters, but also highlighting editorials when they proved to be relevant. It started from the hypothesis that, through them, it would be possible to get in touch with the experiences of young people in their attempts to enter a practice that was presenting itself as a leisure/sport option in the period. In the published letters, from several cities in the country, aspects related to repression, lack of clues, support and material were mentioned, which allowed us to observe the difficulties in the development of skateboarding during this turn of the decade.

**Keywords:** Skateboard; Youth; Letters.

### **“¿Por qué tanta represión?”: un estudio sobre las cartas en *SKT News* (1988 - 1990)**

---

<sup>1</sup> Doutor em História pela PUC-SP. Professor do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau (PPGDR/FURB). E-mail: [leobrandao@furb.br](mailto:leobrandao@furb.br)

<sup>2</sup> Doutor em Antropologia Social pela USP. Professor do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes-MG). E-mail: [giancarlo.machado@unimontes.br](mailto:giancarlo.machado@unimontes.br)

<sup>3</sup> Doutor em Comunicação pela Universidad de Navarra (Espanha). Professor do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau (PPGDR/FURB). E-mail: [professorclovisreis@gmail.com](mailto:professorclovisreis@gmail.com)

**Resumen:** Este artículo está escrito en el campo de la Historia del Deporte. Su objeto es el impreso *SKT News*, publicado a nivel nacional entre 1988 y 1990, con 19 ediciones. El estudio se centró en el análisis de las cartas, pero también destacando los editoriales cuando resultaron ser relevantes. Se partió de la hipótesis de que, a través de ellos, sería posible entrar en contacto con las vivencias de los jóvenes en sus intentos de incursionar en una práctica que se presentaba como opción ocio/deportiva en el período. En las cartas publicadas, desde varias ciudades del país, se mencionaban aspectos relacionados con la represión, falta de pistas, apoyo y material, lo que permitía observar las dificultades en el desarrollo del skateboarding durante este cambio de década.

**Palabras clave:** Skateboarding; Juventud; Cartas.

## Introdução

Não é novidade para ninguém que o skate, já há algum tempo, tornou-se um dos principais esportes praticados pela juventude no Brasil. A última pesquisa *Datafolha*, realizada no ano de 2015, divulgou que o número de praticantes de skate no país é de aproximadamente 8.449.980 (oito milhões quatrocentos e quarenta e nove mil novecentos e oitenta) pessoas<sup>4</sup>. Este número é certamente significativo e revelador do fascínio que tal atividade vem exercendo na juventude de ambos os sexos, mas também em outras categorias sociais, como crianças e adultos. O skate representaria – assim como outras atividades físicas popularmente chamadas de “esportes radicais” – uma das características desta sociedade hipermoderna que se movimenta pela “engrenagem do extremo” (LIPOVETSKY, 2004, p. 55).

Soma-se a isso, mais recentemente, a inclusão do skate nas Olimpíadas de Tóquio de 2020 (realizadas de 23 de julho a 8 de agosto de 2021 em função da pandemia global do novo Coronavírus) e o excelente desempenho da seleção olímpica de skate brasileira (que só ficou atrás, em número total de medalhas, apenas da seleção japonesa). Ao todo, foram 3 medalhas de prata, conquistadas pelos skatistas Kelvin Hoefler e Rayssa Leal na modalidade Street, e por Pedro Barros na modalidade Park<sup>5</sup>. Como escreveu a redação da equipe UOL, “a inserção do skate nas Olimpíadas fez um sucesso tremendo entre os brasileiros. Vários famosos e anônimos foram às redes sociais encantados com a nova modalidade que chegou para ficar nos Jogos”<sup>6</sup>.

Na área acadêmica, já há alguns anos, vem ocorrendo um esforço da comunidade científica, em especial nas áreas das Ciências Humanas e Sociais – além do óbvio destaque para a Educação Física – para se

<sup>4</sup>Confederação Brasileira de Skate (CBSK). Pesquisa Datafolha 2015. Disponível em: <https://cbsk.com.br/noticias/noticias/pesquisa-datafolha-2015/769> Acesso em 26/05/2022.

<sup>5</sup>UOL Olimpíadas. Brasil é o segundo país com mais medalhas no skate nas Olimpíadas de Tóquio. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/olimpiadas/ultimas-noticias/2021/08/05/brasil-e-o-segundo-pais-com-mais-medalhas-no-skate-em-toquio.htm#:~:text=Brasil%20%C3%A9%20o%20segundo%20pa%C3%ADs,%2F08%2F2021%20%2D%20UOL%20Olimp%C3%ADadas> Acesso 10/06/2022.

<sup>6</sup> Idem.

compreender e problematizar diversos aspectos ligados a essa atividade, em especial com a produção de trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e, em menor número, também teses de doutorado (BRANDÃO, MACHADO, 2019). Na área da História, o tema vem sendo pesquisado a partir do domínio temático intitulado "História do Esporte e do Lazer" e, como é próprio desta área de conhecimento, privilegia-se o passado do skate como tema central de análise. Mas, evidentemente, não se trata de um passado sem pessoas, pois como há muito ensinou o historiador Marc Bloch, a História é a "Ciência dos homens no tempo" (BLOCH, 2001, p.67)<sup>7</sup>.

Neste artigo, dando continuidade a pesquisas anteriores, iremos nos ater no papel dos impressos destinados ao skate (que desde o final da década de 1970 são publicados no Brasil<sup>8</sup>). Nosso recorte incidirá sobre uma mídia em específico, a *SKT News*, única publicação sobre skate que chegou a ter periodicidade mensal<sup>9</sup>. Apresentado inicialmente como um informativo, este impresso era muito semelhante a um *zine* em função de seu tamanho reduzido, miolo preto e branco (com capa bicolor) e qualidade inferior do papel impresso. *SKT News* teve sua primeira edição em novembro de 1988 e a última em outubro de 1990, totalizando 19 edições publicadas.

Importante pontuarmos que a década de 1980 – em especial sua segunda metade – foi um momento chave para a esportivização do skate, com a promoção de grandes campeonatos, proliferação de equipes profissionais (como as equipes *Urgh!*, *Lifestyle*, *H.Prol*, entre outras), a formação da Associação Brasileira de Skate em 1986, da União de Skatistas e Empresários em 1987 e, finalmente, da União Brasileira de Skate em 1988 (HONORATO, 2013); mas, por outro lado, também neste período se fortaleceu outra faceta do skate, menos vinculada ao esporte e mais articulada com elementos da contracultura, sobretudo o punk (BRANDÃO, MACHADO, 2021).

Diante deste cenário, nosso intuito neste artigo é explorar, em *SKT News*, as cartas de seus leitores, dando continuidade a um projeto que estamos desenvolvendo de pensar uma outra história do skate para além da trajetória dos skatistas profissionais, dos campeonatos e de sua estruturação mercadológica. Nosso interesse é o de "pesquisar para se escrever outras histórias, com outros olhares, personagens, regiões etc", pois a história da organização esportiva do skate "não apaga outras tantas histórias que, ao lado dos eventos oficiais, dos calendários e das competições, imprimem à prática um sabor especial" (BRANDÃO, 2020, p. 11).

---

<sup>7</sup> Lembramos que hoje seria de praxe falar em homens e mulheres, mas a afirmação de Bloch utiliza-se do termo "homens" como um sinônimo para seres humanos.

<sup>8</sup> A primeira revista sobre skate publicada no Brasil foi a *Esquete* em 1977. No ano seguinte, em 1978, surgiu a revista *Brasil Skate*, ambas com sede editorial na cidade do Rio de Janeiro.

<sup>9</sup> Embora nem sempre essa periodicidade mensal conseguiu se manter, pois em vários momentos ela fora publicada a cada dois meses.

A hipótese que motivou este artigo, portanto, seria de que por intermédio dessa seção de carta dos leitores – chamada em *SKT News* de “Choro Livre” – seria possível entrar em contato com algumas vivências cotidianas de jovens e suas tentativas de inserção numa prática corporal que estava se apresentando com uma alternativa de lazer esportivo neste período. Evidentemente, não iremos investigar aqui o skatista profissional, retratado geralmente como um “atleta”. Tais cartas eram escritas, geralmente, por jovens iniciantes no skate e oriundos de variadas regiões do país – sendo este fato importante na medida que nos oferece um panorama geográfico mais abrangente do skatismo brasileiro, uma vez que *SKT News* (assim como as outras publicações sobre skate existentes durante a segunda metade da década de 1980) tinham sua sede editorial na cidade de São Paulo.

### ***SKT News*: a que veio?**

Com o formato pequeno – suas dimensões eram 16cm x 21,5 cm – e numa tiragem inicial de 30 mil exemplares, surgia em novembro de 1988 o informativo *SKT News*. Vendido inicialmente ao valor de Cz\$ 200,00, essa publicação trazia em seu expediente o nome de Aldhemar J. Freitas como editor, Ailton J. Freitas na direção administrativa, André Guidi na direção de arte e, na redação, contava em parte com um grupo de profissionais que também trabalhava na revista *Overall*<sup>10</sup>, tendo como diretor de redação Cesar Girão e reportagens de Petrônio Vilela, Fábio Bolota, Daniel Bourqui e Jair Borelli (com o tempo, vários novos colaboradores e redatores foram agregados, com destaque para Flávio Ascânio, que começou com repórter e fotógrafo na edição n. 9 (set/1989); na edição n. 10 passou para assistente de redação; nas edições 11 e 12 foi redator e da número 13 até a última, n. 19 (set/out de 1990), assumiu o cargo de editor assistente).

Sua primeira edição era modesta, com apenas 8 páginas. Entretanto, já neste primeiro número era anunciado um sistema de assinaturas e a promessa de que a próxima edição teria o dobro de páginas. Na capa de seu *debut* encontramos o skatista norte-americano Tony Hawk<sup>11</sup>, mas nas demais edições, todas as capas seriam estampadas com skatistas brasileiros, na maioria das vezes, com skatistas profissionais ou amadores em destaque.

Este primeiro volume buscou justificar sua existência em seu editorial de estreia, intitulado: “Por que *SKT News*?”. Ao lermos o editorial, compreendemos que seu propósito era levar informação rápida ao leitor (estamos abordando, evidentemente, uma época anterior ao uso da

---

<sup>10</sup> A revista *Overall* foi a primeira publicação voltada exclusivamente para o skate que surgiu na década de 1980. Publicada inicialmente em 1985, ela contou ao todo com 19 edições, tendo seu último número publicado em 1990.

<sup>11</sup> Já à época, Tony Hawk era visto como um dos melhores skatistas de vertical do mundo. O tempo só fez por corroborar sua fama, uma vez que Hawk virou até mesmo personagem de videogame.

Internet) e ser um canal para lojistas e marcas anunciarem seus produtos por um valor mais acessível.

Por que SKT News?

- Onde pode-se encontrar todo mês informações precisas e atualizadas de campeonatos, resultados, locais de inscrições, ranking, etc?
- Onde fica-se sabendo das novidades e lançamentos com maior rapidez e precisão?
- Onde pode-se encontrar um classificado de negócios e oportunidades dirigido exclusivamente para os skatistas?
- Onde os lojistas podem anunciar para um público de cerca de 150 mil pessoas a um custo irrisório?
- Onde fabricantes e confeccionistas podem abrir novas frentes de venda, desde Roraima até Uruguaiana?
- Onde os skatistas participam, perguntam e respondem, vendem e compram, se informam e dão informações?
- Onde pode-se encontrar tudo isto e muito mais...entrevistas, fotos, música, reportagens nacionais e internacionais?

A resposta é uma só: SKT NEWS!!!

VOCÊ NÃO PODE FICAR FORA DELE!<sup>12</sup>

Com base neste primeiro editorial, é possível percebermos que, apesar da aparência de um zine bicolor, *SKT News* mais se assemelhava a uma mini revista<sup>13</sup>, fazendo uma espécie de complemento informativo à outra mídia da qual parte da sua própria equipe editorial participava, a revista *Overall*, essa maior, inteiramente colorida e de publicação bimestral. Tratava-se de uma aposta comercial de baixo custo, menor tiragem e com a possibilidade de vendas de anúncios mais baratos para lojistas e pequenos fabricantes (que não tinham condições financeiras de anunciar numa mídia maior como *Overall*).

*SKT News* começou com apenas 8 páginas, mas já na sua segunda edição essa quantidade dobrou (16 páginas), mantendo-se assim até seu quarto número. Da quinta à sétima edição as páginas aumentaram para 24, depois subiram para 32, mantendo-se deste modo da oitava até a décima quarta edição. Entretanto, já na edição de número 15 notamos uma brusca queda na quantidade de páginas, saindo de 32 e voltando às 16. Houve uma tentativa de recuperação nas duas últimas edições, que passaram de 16 para 24 páginas, mas a crise econômica na qual o país estava mergulhado desde o período final da Ditadura Militar, fato agravado com a posterior eleição de Fernando Collor para a presidência da República (aspecto este revelado pela própria *SKT News*<sup>14</sup>), levou não

---

<sup>12</sup> Editorial da edição de número 1 do informativo *SKT News*, nov/dez de 1988, p. 02.

<sup>13</sup> A caracterização de *SKT News* como uma mini revista e não como um zine pode ser verificada em função de seu caráter comercial, pois ela veiculou uma quantidade grande de anúncios e publicidades em cada uma das suas 19 edições. Além disso, *SKT News* era vendida – a primeira edição custava Cz\$ 200,00 e a última edição, já com a troca da moeda de Cruzados para Cruzeiros, fora vendida por Cr\$ 100,00 – e não distribuída gratuitamente (como é o caso de muitos fanzines).

<sup>14</sup> Como será demonstrado mais adiante neste artigo.

somente ao fim das atividades desta publicação, mas de todas as outras revistas de skate existentes no país no período, assim como impactou negativamente no mercado do skate, levando praticamente a sua falência durante o início da década de 1990.

Tal fato, embora não seja objeto deste artigo, nos indica que o estudo dos processos sócio-históricos do skate, como bem pontou o pesquisador Tony Honorato, deve levar em conta um processo de esportivização marcado por avanços e recuos, uma vez que sua “direção depende da cadeia de interdependência que está em produção pelos skatistas, empresários, espectadores e outros agentes” (HONORATO, 2013, p. 101). Em outras palavras, a estruturação do mercado do skate não está imune aos percalços da economia do país e nem a história deste esporte desenvolve-se de forma autônoma e sem a interferência de outros processos históricos mais amplos.

### **“O choro é livre”: uma análise nas cartas dos leitores**

A seção de carta dos leitores teve início na segunda edição deste impresso, lançado em dez/jan de 1988/89. Tal seção tinha por título “Choro Livre”, a qual vinha acompanhada da seguinte nota explicativa: “Escrevam pra esta coluna, falando o que lhes aflige, lhes incomoda, o que deve ser melhorado no esporte. O choro é livre!”<sup>15</sup>. cremos que o título desta seção, que já induzia os leitores à reclamação, era uma experiência da equipe editorial com as cartas enviadas para a revista *Overall*, que quase sempre tinham esse tom de reclamação e/ou denúncia (BRANDÃO, FORTES, 2022)

Na estreia dessa seção, apenas uma carta fora publicada, de autoria de Otalício, residente na cidade de Santa Maria/RS. Nesta carta, Otalício reclama da falta de materiais de skate (ele faz referência à modalidade freestyle<sup>16</sup>) para vender onde morava, o que dificultava sua constância na prática. Deste modo, podemos inferir que a ausência de lojas de skate em determinadas cidades (geralmente cidades do interior) impactava negativamente na permanência ou mesmo na iniciação no skate, uma vez que a prática desta atividade se faz, obrigatoriamente, na relação corpo/skate, isto é, o skate é um instrumento para a aquisição de determinadas práticas corporais (OLIC, 2012). Sem o skate, não existe o skatista!

Já a edição de número 3, datada de jan/fev de 1989, traz duas cartas<sup>17</sup>. A primeira é assinada por Neide, de Guaianases (São Paulo/SP), que reclama que a mídia especializada em skate focava apenas nos

<sup>15</sup> *SKT News*, seção “Choro Livre”, dez/jan de 1988/89, p. 14.

<sup>16</sup> O freestyle é uma modalidade do skate que apresenta um skate menor, com shape, eixos e rodas pequenas, o qual é utilizado para a execução de manobras num solo liso, geralmente acompanhando uma trilha sonora escolhida pelo skatista. Esta modalidade, atualmente conta com poucos praticantes, pois ela foi mesclada com a prática do street durante a década de 1990.

<sup>17</sup> Além da menção a um desenho enviado por Randal, de Santo André/SP.

skatistas profissionais e se esquecia de dar atenção para aqueles que não eram desta categoria. Tal reclamação é pertinente na medida que as revistas de skate tinham por foco, em suas matérias e ensaios fotográficos, os skatistas profissionais e – em menor medida – também skatistas amadores em destaque nas competições. Isso nos possibilita enxergar que, embora o skate seja muitas vezes visto como um estilo de vida, sua vertente ligada às competições esportivas, logo também aos patrocínios e ao mercado, era o fio condutor destas mídias, aspecto esse que também caracteriza *SKT News*, uma vez que a grande maioria das reportagens averiguadas eram sobre campeonatos de skate, com a publicação do *ranking* e das fotos dos primeiros colocados.

Já na segunda carta, Alessandro, que escreve da cidade de São Paulo, reclamava de que não havia um bom local para andar de skate próximo do Bosque da Saúde, e que não conseguia praticar nas ruas pela quantidade de carros e ônibus. Esta reclamação faz menção ao espaço, uma vez que na época ainda não havia uma grande quantidade de pistas de skate. Além disso, muitas delas eram construídas – em madeira – somente para comportar competições, após o término dos eventos, eram desmontadas. E embora a prática do *street* skate (skate urbano) faça menção a rua como sendo o local praticado, sabe-se que em locais de grande movimento de carros a prática fica impossibilitada em virtude dos possíveis acidentes. Na realidade, grande parte dos skatistas adeptos desta modalidade intitulada *street* praticam menos em ruas e mais em praças, pátios escolares ou estacionamentos vazios. Na cidade de São Paulo, o principal espaço que se tornou neste período o reduto dos praticantes foi o chão liso da marquise do Parque do Ibirapuera (BRANDÃO, 2014, p. 172).

O editorial da quarta edição de *SKT News* informa que “são tantas as cartas que chegam a nossa redação, que não adianta chorar se a sua não foi escolhida. O choro é livre, mas aqui nós não escolhemos por sorteio quais serão publicadas...Continue ligado, o *SKT News* é seu, é nosso, é do skate”<sup>18</sup>. Nesta edição, entretanto, apenas uma carta fora publicada, mas seu conteúdo é revelador dos impasses da prática à época. O autor se chama Josenildo Martins Vianna e escreve de Mossoró/RN, alegando ser um garoto muito pobre – a carta fora intitulada “Um tanto infeliz” – e pede um skate de presente porque não teria condições econômicas para comprar um.

A equipe editorial responsável por essa seção de cartas buscou a resolução para essa solicitação publicando o endereço de correspondência de Josenildo e escrevendo: “Quem puder atender ao Josenildo, fará um futuro skatista um tanto feliz. Basta escrever para ele”<sup>19</sup>. Será que algum lojista ou fabricante se sensibilizou e enviou um skate a Josenildo? Nunca saberemos! De todo modo, essa carta nos faz recordar, como bem pontuou o historiador Eric Hobsbawm em seu livro “Era dos Extremos”, numa passagem que fala sobre o Brasil (citando um

<sup>18</sup> *SKT News*, fev/março de 1989, p. 03.

<sup>19</sup> Idem, p. 15.

documento da *World Social Situation* de 1984), que aqui “os 20% do topo da população ficavam com mais de 60% da renda do país, enquanto os 40% de baixo recebiam 10% ou menos” (HOBSEAWM, 1995, p. 334). Deste modo, essa carta de Josenildo reflete uma país desigual, tanto socialmente quanto regionalmente, o que impactava, evidentemente, no acesso ao lazer e nos meios de divertimento que necessitavam a aquisição de equipamentos em lojas especializadas, como era o caso do skate.

A quinta edição, datada de abril/maio de 1989 – e com uma quantidade de páginas maior, vinte e quatro – trazia duas cartas. Uma de Mario Lima, de São Miguel Paulista/SP, que apenas relata a existência de uma equipe de skatistas em sua cidade e faz elogios ao impresso, e outra escrita por Regis, de Suzano/SP, o qual comenta que vândalos destruíram o *Half*<sup>20</sup> que ele e seus amigos tinham para praticar e pede auxílio. *SKT News* responde explicando que eles deveriam formar uma associação local para reivindicar uma rua de lazer junto à prefeitura<sup>21</sup>. Essa carta, embora não dê maiores explicações sobre quem seriam esses “vândalos”, nos indica um fato que já observamos em outras pesquisas, a quebra de rampas e demais obstáculos construídos pelos skatistas por outras pessoas de fora desta atividade. Em muitos desses casos, populares se achavam no direito de quebrar as rampas para tentar interromper a atividade do skatismo em sua cidade ou bairro, seja por preconceito, por não gostar de skate/skatistas ou simplesmente para cessar o barulho que atividade naturalmente gerava.

A sexta edição (maio/junho de 1989) trouxe três cartas. As duas primeiras serão aqui comentadas, pois a terceira, escrita por Aloisio Gusmão, de Juiz de Fora/MG, apenas relata que ficou sabendo da existência de *SKT News* através da coluna do Tom Leão no jornal “O Globo”. Embora essa carta nos indique algo sobre a repercussão deste impresso em veículos maiores, como era o caso do jornal “O Globo”, ela traz poucos elementos para a análise. Por outro lado, a carta enviada por Luís Buju, de Embu/SP, traz uma reclamação sobre a proibição desta atividade. Nela, o autor reclama que ele e seu grupo andavam de skate no estacionamento do *shopping* desta cidade, mas foram proibidos e agora não tem mais local para praticarem. Mais uma vez, temos aqui a questão da proibição à prática<sup>22</sup>, mas se tratava de um local privado, logo, passível de compreensão e não contestável. Nas entrelinhas desta carta, o que observamos é a ausência – ou a não apropriação – de um local público para a prática do skate nesta cidade.

A segunda carta, escrita por Gilbert “Giba”, de Campo Belo/SP, é curiosa. Pois Giba teria enviado fotos suas para serem publicadas, mas *SKT News* responde afirmando que as fotos contêm defeitos e, por isso, não serão publicadas. Esta cobrança por fotos publicáveis (isto é, com um enquadramento e um *timing* da manobra corretos) feita no próprio espaço desta publicação (pois ela poderia ter optado por responder essa

<sup>20</sup> Trata-se de um *Half-pipe* (meio-tubo, em português), uma pista no formato de U.

<sup>21</sup> *SKT News*, abril/maio de 1989, p. 16.

<sup>22</sup> Como já analisamos em outras publicações.



carta de modo privado, isto é, somente para o próprio autor) continha um tom pedagógico. Não era qualquer foto que poderia ser publicada, pois o skate era também uma prática visual. Explicamos: qualquer manobra no skate tem um começo, um meio e um fim. Uma fotografia que retrate, por exemplo, o começo ou o fim de uma manobra não a comunica para leitor. Há um momento em que a manobra atinge seu auge e este é o momento, o que chamamos de *timing*, que precisa ser congelado numa fotografia. Além disso, essa deve ser enquadrada de modo correto, não cortando partes do corpo do skatista e demonstrando razoavelmente a paisagem no qual o mesmo se encontra. Não iremos entrar aqui na discussão artística da foto, o enquadramento escolhido, o ângulo de percepção do fotógrafo, a luminosidade etc. Estamos fazendo referência apenas ao básico do que se espera de uma foto de skate. Mas esse básico, talvez hoje bastante banal, não era algo natural à época (pelo menos não para todos os leitores), portanto, ele precisava ser ensinado. Haveria no skate não apenas uma pedagogia dos movimentos, mas também uma pedagogia da visibilidade, isto é, daquilo que poderia e deveria ser mostrado!

A sétima edição, de junho/julho de 1989, continha duas cartas publicadas. A primeira fora enviada por Coruja<sup>23</sup>, de Jundiá/SP, o qual reclama da não existência de pistas de skate em sua cidade; já a segunda, de autoria de Artur Costa, de Maceió/AL, traz um elogio e diz que a existência de *SKT News* é bom por trazer informações para quem mora no Nordeste. Na sequência, a edição de número 8, datada de agosto de 1989 traz somente uma carta, novamente de Mossoró/RN, na qual Háilio Geovani de Oliveira se descreve como um garoto muito pobre e pede um skate de presente! O fato de ser uma carta também de Mossoró com um pedido similar a outra carta enviada desta mesma localidade nos sugere duas interpretações: a primeira é que o autor da primeira carta pode ter recebido o skate de presente, o que motivou a escrita desta nova carta, talvez por um conhecido seu; ou que este, ao ler a carta outrora publicada pedindo um skate, resolveu pedir um também! De todo modo, foram cartas oriundas do Nordeste, de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Norte, bastante distante do eixo Rio-SP, o grande centro do skatismo à época. Na academia, não temos conhecimento de uma produção de cunho historiográfico sobre a prática do skate no Nordeste, embora existam artigos acadêmicos e dissertações de mestrado – na área das Ciências Sociais – produzidas em programas de pós-graduação de universidades nordestinas<sup>24</sup>. Geralmente tais trabalhos retratam questões do tempo presente e pouco avançam sobre uma história do

<sup>23</sup> Trata-se de um apelido.

<sup>24</sup> A título de exemplo, podemos citar a dissertação de mestrado defendida por João Flávio Marcelino Prestes na UFPE, no programa de Antropologia em 2013. Sua dissertação é intitulada: “Construção de sentidos sobre rodas: a prática do *street* skate no espaço urbano recifense” ou a dissertação “O direito à *Plaza*: um estudo sobre apropriações e interações sociais em espaço público em João Pessoa/PB”, de autoria de Claudiovan Ferreira da Silva, defendida na área de Ciências Sociais (Sociologia) no ano de 2016 na Universidade Federal da Paraíba/UFP.

skate nesta região. A produção de uma história sobre o skate no nordeste brasileiro é algo ainda por se fazer!

A nona edição de *SKT News*, de setembro de 1989, publicou a carta de Égor, da pequena cidade de Cordeirópolis/SP, que pergunta à equipe editorial como melhorar o skate em sua cidade; já Maximilian Robespierre Suarez – aqui temos mais uma vez uma carta advinda de Mossoró/RN, a terceira publicada em *SKT News* – escreve para avisar que em sua cidade será inaugurada um *skatepark* (pista de skate). Essa carta de Maximilian difere muito do conteúdo das duas anteriores, pois enquanto àquelas escreviam pedindo skates de presentes, essa comunica a iminente inauguração de uma pista de skate na mesma cidade, Mossoró/RN. A carta não explicita se a pista seria de caráter público ou particular (construída por alguma loja, por exemplo), mas de todo modo, a existência de uma pista de skate só se justifica na medida que há um anseio social. Jamais se constroem pistas de skate em lugares onde existem poucos skatistas<sup>25</sup>. A existência de uma pista de skate é um sinal de que a prática do skatismo nesta cidade era recorrente e estava em expansão, portanto, de que haveria uma procura (e/ou uma necessidade) pela mesma<sup>26</sup>.

Curiosamente, a edição de outubro de 1989 não trouxe a seção “Choro Livre”, assim, nenhuma carta fora publicada. Por outro lado, na edição seguinte, de novembro de 1989, a seção de cartas retorna e nela fora publicada uma missiva bastante significativa, de autoria de Giuliana Ricomini, da cidade de Salto/SP. Segue a reprodução da mesma:

O skate traz um sentimento que traduz liberdade, amizade, aventura, diversão... Um esporte que surgiu de uma simples brincadeira dos surfistas com a falta de ondas... Tudo isso é uma realidade, mas nossa ‘querida sociedade’ não vê a coisa assim não. Para ela o Skate é coisa de quem não cresceu ou de marginal. Porque o skatista geralmente é uma pessoa extrovertida, sem tabus e preconceitos.

A gente sai por aí de skate com um cabelo maluco e umas roupas coloridas. As pessoas acham que não tem nada a ver sair de casa às 6 da manhã num sábado e voltar às 10 da noite, todo sujo e rasgado, depois de ter passado o dia inteiro andando de skate. Mas para estas pessoas, skatista é marginal e/ou criança.

As pessoas precisam aprender que skate é um esporte como outro qualquer. E não é porque os skatistas fogem um pouco do normal, que devem ser tratados como marginais.

O prefeito deste cu de mundo proibiu o skate nas calçadas, mas todas as ruas daqui são de paralelepípedo. Assim, ninguém anda

<sup>25</sup> Primeiro surgem os skatistas, depois as pistas. Em estudos anteriores, notamos que muitas pistas foram/são construídas por órgãos públicos atendendo um duplo compromisso: por um lado retiram skatistas das ruas e os controlam em pistas, orientando a atividade para os rumos de um esporte disciplinado, mas por outro lado também atendem ao desejo de muitos skatistas que gostariam de treinar em rampas e demais obstáculos (BRANDÃO, 2011).

<sup>26</sup> Foge ao escopo deste artigo e das nossas atuais condições pesquisar sobre a história do skate neste município ou estado, mas, mais uma vez, pontuamos aqui a necessidade de uma produção historiográfica sobre o desenvolvimento do skate nordestino.

de skate. Eu sei que esse fato não é nenhum filme inédito, só gostaria de saber por que tanta repressão. Se não quer que a gente ande na rua, então construa uma pista. E por falar em pista, aqui não existe nenhum half para andar. Existe um, em um clube super fechado, que é impossível de se andar lá.

A gente queria pedir uma força para o Skt News, para que desse um toque na revista e visse o que a gente poderia fazer para resolver este problema (matar o prefeito não dá).

A melhor coisa que já inventaram nesse mundo idiota foi o skate. Tomara que a repressão não acabe com a única coisa decente que tem aqui. Um recadinho para todos os skatistas do mundo: ANDEM DE SKATE ATÉ A MORTE/SKATE OR DIE<sup>27</sup>.

A resposta de *SKT News* a essa longa carta, que muito diferia em tamanho das outras publicadas até então, fora a seguinte:

Calma menina! O negócio é manter a calma. Vocês devem se organizar e colocar tudo em pratos limpos com o prefeito. Protestos pacíficos, abaixo-assinados, pessoas influentes e todo tipo de mobilização bem feita e consciente dá resultado. Outra maneira é arrumar algum espaço que possa ser usado para a montagem de rampas, halves, etc... Se vocês precisarem de projetos, nós temos e é só pedir que teremos prazer em ajudá-los.

Não desistam, pois a vontade de andar de skate pode superar qualquer obstáculo. É apenas uma questão de pensar e analisar as condições<sup>28</sup>.

Embora a proibição do skate na cidade de São Paulo pelo prefeito Jânio Quadros tenha sido a melhor documentada (BRANDÃO, 2016), essa carta enviada pela skatista Giuliana Ricomini – a única mulher a ter uma carta publicada por *SKT News* – demonstra que ocorreram também proibições e coibições à prática para além da capital deste Estado. Este episódio descrito em Salto, cidade localizada na Região Metropolitana de Sorocaba, nos ajuda a formar um quadro mais amplo acerca das dificuldades enfrentadas pela prática do skatismo à época, prejudicada não apenas pela falta de pistas de skate, mas também por atitudes repressoras advindas do poder público. Neste episódio, observamos que a proibição da prática pelas ruas da cidade não ocorreu com a contrapartida da construção de uma área pública para a atividade, como uma rua do lazer ou uma pista. Entretanto, se a atitude do prefeito teria por objetivo acabar com a prática do skate na cidade, a longo prazo ele não conseguiu; pois numa pesquisa realizada pela Internet, descobrimos que a cidade de Salto conta atualmente com quatro pistas públicas de skate e, no ano de 2021, foi anunciado pela Secretaria de Esportes deste município, numa parceria com o Governo do Estado, a construção de um

---

<sup>27</sup> *SKT News*, n. 11, novembro de 1989, p. 30.

<sup>28</sup> Idem.

grande pista pública de skate numa área em frente ao Rotary Clube deste município<sup>29</sup>.

O editorial da décima segunda edição, publicado em dezembro de 1989, fora escrito de modo comemorativo, pois nele era possível ler que “neste mês a *SKT News* faz um ano, com 32 páginas, 30.000 exemplares por mês e 12 edições”, além disso, o informativo enumerava conquistas, pedia a opinião de leitor e se assumia como uma revista<sup>30</sup>. No que diz respeito as cartas, não encontramos nada de significativo nesta edição, pois apenas fora publicada a carta do leitor Fábio E. Domingues, de São Paulo/SP, que reclamava não ter uma namorada. Talvez, pelo inusitado da reclamação, a carta fora publicada como uma forma de descontração e brincadeira. A edição seguinte, a décima terceira, publicada em janeiro de 1990, mantinha as 32 páginas e comemorava o crescimento do skate em seu editorial. Na seção “Choro Livre”, encontramos apenas uma carta publicada, de autoria de Ângelo M. Rigo, da cidade de Porto Xavier/RS, que reclamava de qualidade de um *shape* (prancha de skate) que adquiriu.

Não houve nenhuma carta publicada na edição de número 14, de fev/março de 1990, que veio a público na época da ascensão de Collor à presidência, fato esse lembrado em seu editorial<sup>31</sup> com um misto de esperança e incertezas, tal como podemos observar na reprodução a seguir:

Neste mês estamos mudando de Presidente da República, e estes últimos tempos foram (ou continuam sendo) o reflexo da incerteza e da falta de esperança do povo brasileiro, que marcou este período muito conturbado. Mas finalmente isto tudo parece que vai diminuir (esperamos que seja verdade). A vergonhosa e incontrolável inflação, o medo do dia seguinte, a insegurança total e ainda a imaginação não muito fértil de alguns elementos contribuíram para que o skate “esfriasse” um pouco [...] Sendo assim, vamos (pelo menos tentar) começar este novo período com mais união<sup>32</sup>.

Também na edição seguinte, a décima quinta, não fora publicada a seção de cartas, mas seu editorial anunciou uma importante decisão. Ele inicialmente lembrava que somente as regiões Sul e Sudeste foram mais amplamente divulgadas pelas mídias de skate, mas que a partir desta edição eles pretendiam reverter um pouco isso, pois passaram a

---

<sup>29</sup> LISBOA, Nelson. Pista de skate deve ser construída pelo Estado em área em frente ao Rotary Clube. Disponível em: <https://blogdonelsonlisboa.com.br/pista-de-skate-deve-ser-construida-pelo-estado-em-area-em-frente-ao-rotary-clube/>, acesso em 11/08/2022.

<sup>30</sup> Até o momento estávamos tratando esta publicação pelos termos impressos e/ou informativo, mas com o aumento na quantidade de páginas, a mesma passa a seu auto intitular como uma revista.

<sup>31</sup> Este editorial não se encontra assinado, mas no expediente da publicação, consta que seu editor assistente era Flávio Ascânio.

<sup>32</sup> *SKT News*, n. 14, fev/março de 1990, p. 3.

contar com colaboradores nas demais regiões do país<sup>33</sup>. Além disso, o misto de esperança e incertezas diante de Collor (como vimos na edição passada) atualizava-se em texto escrito por Cesar Girão:

O suspense dos três primeiros meses de 1990 diminui com a posse do novo presidente, Fernando Collor de Melo. Passamos a viver as imediatas medidas econômicas de seu governo e a ter novas dúvidas [...]. Ninguém consegue esperar tanto pra começar o seu desempenho anual. Política à parte, o skate está ansioso para ver seu retorno ao crescimento. Parar, ninguém parou realmente. O que existe é o ajustamento à nova realidade<sup>34</sup>.

Diante deste quadro de “ajustamento à nova realidade”, foi muito significativo o que ocorreu com a edição seguinte, a de número 16, de julho/agosto de 1990. Ao invés do tradicional formato de mini revista que os leitores estavam acostumados, esta edição chegou como um postal<sup>35</sup>, seguido da seguinte explicação: “O SKTNEWS POST é uma edição especial da revista SKTNEWS [...]. Através do SKTNEWS POST você poderá comprar tudo aquilo que sempre teve vontade de ter”<sup>36</sup>. A ideia do postal, portanto, era comercializar tanto acessórios do skate (rodas, eixos, parafusos, rolamentos etc) quanto equipamentos de proteção e roupas. O leitor interessado deveria escolher os produtos anunciados e preencher o cupom junto a um vale postal ou cheque nominal no valor dos materiais. O postal continha uma parte textual, escrito por Flávio Ascânio, com a descrição de todos os componentes do skate e sua utilização. Como o próprio indicava, tratava-se de um texto escrito para os “iniciantes”, inclusive os conscientizando da necessidade da utilização de equipamentos de proteção, como capacetes, cotoveleiras e joelheiras. Ao abrir este postal, o leitor se deparava com a seguinte imagem:

---

<sup>33</sup> No editorial, os seguintes nomes foram citados: “NORDESTE NEWS – Ilzeli ‘De Natal’, CENTRO-OESTE NEWS – Robert L. Soares, SUL NEWS – Christian Rosa e RIO NEWS – Cesinha Chaves. Através desta nova seção esperamos interligar todo o Brasil (ou pelo menos uma boa parte dele) e cumprir com o nosso principal dever: inovar para melhorar e ampliar!”. Fonte: *SKT News*, n. 15, abr/maio de 1990, p. 3.

<sup>34</sup> *SKT News*, n. 15, abr/maio de 1990, p. 6.

<sup>35</sup> Mas vendido no valor de CR\$ 40,00.

<sup>36</sup> *SKT News*, n. 16, jul/ago de 1990, s/n.



**Figura 1: SKT News, edição especial POST em imagem com o postal aberto. Número 16, julho/agosto de 1990.**

Não sabemos até que ponto esta ideia deu certo, isto é, se a quantidade de leitores que adquiriram os produtos foi maior ou menor do que o previsto pelos editores e marcas anunciantes. De todo modo, a edição seguinte já retornava a seu formato tradicional, mas assim como ocorrera com as três últimas edições, a publicada em junho/julho de 1990, de número 17, também não reproduziu nenhuma carta dos leitores. Por outro lado, seu editorial explicava que as boas colocações dos skatistas brasileiros em campeonatos estrangeiros acabaram por despertar o interesse dos “gringos” em nosso país, mas isso não significaria pensar que o skate não encontrava problemas por aqui. Flávio Ascânio, quem assina este editorial, reclama da “política financeira instável e inacreditável”<sup>37</sup>, fruto da chegada de Collor à presidência, fato que já era visto por ele com preocupação. Ainda nesta edição, Cesar Girão<sup>38</sup>, um dos redatores da equipe de *SKT News*, refere-se ao momento político brasileiro nos seguintes termos:

Plano Collor. Confisco de dinheiro, inflação zero, recessão, enganos, acertos e desilusão. Readaptação do sistema produtivo, fim à especulação, dólar estável (?), salários congelados, volta da inflação. Este é o filme que assistimos. O mercado de skate, já vinha ressentindo e entrou em franca depressão. É muito novo, tem muita vida e alguns de seus membros se fortaleceram mais rapidamente. Mas, a resposta

<sup>37</sup> *SKT News*, n. 17, jun/jul de 1990, p. 03.

<sup>38</sup> A coluna de Cesar Girão na *SKT News* era dedicada a comentar a publicação da revista *Overall*, da qual ele também fazia parte. Este comentário de Girão aplica-se tanto a *SKT News* quanto a *Overall*, pois ambas encolheram neste período em questão e ambas, ao atingirem a décima nova edição, deixaram de ser publicadas.

imediate ao plano foi: “**Cancelem o anúncio!**”. Por isso demoramos, por isso encolhemos!<sup>39</sup>

Não há dúvidas, portanto, do impacto negativo causado pelo Plano Collor no mercado de skate. O cancelamento dos anunciantes levaria à falência das publicações, que embora ainda não fosse possível de notar neste momento (Girão apenas fala em encolhimento), hoje observamos que tais mídias<sup>40</sup> estavam vivendo o começo do fim.

Após a ausência de cartas nas últimas edições analisadas, a edição de número 18, publicada no mês de agosto de 1990, trouxe uma interessante carta escrita por Adrian Bonadio, de Jaboticabal/SP. A carta recebeu o título: “Precisa-se de Skate Shop” e nela consta o seguinte:

Meu nome é Adrian Bonadio e ando de skate a três anos, me interessa muito pelo esporte. Gostaria de dizer que a Skt News tá matando, mas também queria dizer que aqui na minha cidade a coisa tá foda!!!

Aqui em Jaboticabal/SP, nós não possuímos uma skate shop especializada para nos apoiar e patrocinar. Nós estamos lutando por uma pista lá na prefeitura municipal, mas eles não estão muito empolgados não!!! Isso para nós aqui é muito ruim, pois todo lugar que vamos fazer uma session, a maldita repressão aparece.

Nós construímos um corrimão (a muito custo), mas infelizmente alguns escrotos foram lá e o destruíram. Estamos tentando continuar, mas tá difícil. Gostaria de pedir à alguma loja da região para abrir uma filial aqui para nos apoiar, os skaters daqui detonam!

E por último gostaria de perguntar se vocês poderiam nos arranjar uma planta de mini-ramp, para que talvez nós possamos juntar uma grana e construir uma. Porque se ficarmos esperando a prefeitura, o skate em Jaboticabal infelizmente vai morrer. Um grande abraço e continuem assim!!!<sup>41</sup>

Esta carta recebeu a seguinte retorno de *SKT News*, escrito por seu editor assistente à época, Flávio Ascânio. Segue sua resposta:

Pelo título que coloquei na sua carta, espero que algum lojista esperto perceba que na sua cidade não vai ter concorrentes e monte uma verdadeira skate shop rapidinho. A repressão e o skate sempre estiveram lado a lado. E foram poucas vezes que a repressão venceu ao skate. A saída para este tipo de problema é simples: pensar e arrumar meios de fuga e ao mesmo tempo de “briga” para vencer. Mas é lógico, sempre usando do bom senso. Estamos mandando uma planta de uma mini-ramp “demais”, caso seja necessário vocês podem fazer algumas modificações. Tomara que vocês possam fazer altas sessions nela. Não fiquem esperando a prefeitura ajudar vocês, procurem apoio da iniciativa privada. Transformem a mini-ramp numa forma de divulgação de alguma marca ou produto.

<sup>39</sup> *SKT News*, n. 17, jun/jul de 1990, p. 12 (o grifo consta na própria publicação)

<sup>40</sup> Tanto a *Overall* quanto a *SKT News*.

<sup>41</sup> *SKT News*, Seção “Choro Livre”, n. 18, agosto de 1990, p. 22.

Agradecemos pelos elogios e esperamos que o seu interesse e o de seus amigos pelo skate aumente cada vez mais. Até mais!!!<sup>42</sup>

A última edição de *SKT News*, de número 19, fora publicada em setembro/outubro de 1990. Não houve a seção de cartas neste último número, mas a preocupação com Collor, notada nas edições anteriores, ganhava agora à qualidade de uma crise. Numa página dedicada a comentar os boatos sobre o fim da revista *Overall* (boato negado neste momento, mas o fato é que ela seria realmente cancelada ainda em 1990), César Girão, listado no expediente desta edição de *SKT News* como redator colaborador, diagnostica que:

Se o mercado não tem revistas, o próprio mercado vai deixar de vender. Mais um velho chavão: “É na época de crise que se deve investir”. Esse recado é pros empresários do skate, que estão carecas de saber essa “dialética”. Quais são as entradas pra nova era? Quais são as saídas da crise? Outra máxima: “A criatividade é a maior arma pra enfrentar a crise”. “Skate: sempre. Morte: jamais!”<sup>43</sup>.

Mas a morte, indesejada, não tardou a chegar. Este era o último número de *SKT News*. Collor, eleito presidente, acabou por revelar-se de um sabor acre para o skate nacional, do qual as revistas eram tanto um reflexo quanto seu catalisador. O historiador Carlos Fico explica que Collor teve dificuldades para montar sua equipe, fundiu ministérios e acabou por anunciar o seu plano de governo – o famigerado Plano Collor – que trouxe efeitos negativos para diversos empresários. Fico comenta que este “plano foi anunciado no dia seguinte à posse de Collor, 16 de março de 1990, e determinou o bloqueio de todos os depósitos em contas correntes e aplicações em bancos” (2015, p. 119). No livro “A Onda Dura: 3 décadas de skate no Brasil”, organizado pelo economista Eduardo Britto, encontramos a seguinte passagem, escrita por Marcos Cunha Ribeiro:

Você já ouviu falar de um tal de ‘Collor’? É isso mesmo, com o bloqueio das contas bancárias, pôs fim nos planos dos ‘grandes’ empresários do Skate, e com eles afundou também o sonho de vários profissionais de Skate [...] A nossa mídia já era passado, informações apenas boca-a-boca, quem sobreviveu a este ano entrava para a década de 90 quase sem esperança (RIBEIRO, 2000, p.57).

A passagem de Collor pela presidência, apesar de breve, trouxe muitos aspectos indesejados. Não somente a *SKT News* chegara ao fim, mas as demais mídias sobre skate também deixaram de existir, pois as revistas de skate garantiam sua existência em função das publicidades vendidas para os empresários do skate, que ao serem afetados pelo Plano Collor, reduziram a produção e/ou faliram, deixando de anunciar nas

---

<sup>42</sup> Idem.

<sup>43</sup> *SKT News*, n.19, set/out de 1990, p. 18.



revistas. Flávio Ascânio, então editor assistente de *SKT News* e também skatista profissional, recorda-se que tinha nesta época apoio da marca *Flywalk*, uma fábrica de *shapes* (pranchas de skate) que sempre anunciava seus produtos nesta revista. Segundo ele: “Eu tinha apoio da *Flywalk*. Inclusive, se não fosse o famigerado Plano Collor, iria sair o meu model”<sup>44</sup>. Collor, que fora apontado como o “presidente esportista” pela revista *Veja* (MENGARDA, BRANDÃO, 2015) levou à falência muitos empresários deste esporte que, talvez, tenham até mesmo votado nele para “acabar com os Marajás!”.

### **Considerações Finais**

Ao analisarmos *SKT News* por intermédio das cartas enviadas pelos seus leitores, notamos, primeiramente, que a prática do skate se encontrava espraiada por diversas regiões do país, com cartas oriundas tanto do Sul quanto do Nordeste. Coincidentemente, ao longo das 19 edições também foram publicadas 19 cartas. Para além de São Paulo capital, cartas enviadas dos municípios de São Miguel Paulista, Embu, Salto, Cordeirópolis, Campo Belo, Suzano e Jaboticabal foram publicadas. Da região nordeste, apareceram as cidades de Maceió e Mossoró; do Estado de Minas Gerais a única cidade que teve seu nome publicado fora Juiz de Fora, e da região sul do país, no Estado do Rio Grande do Sul, foram publicadas cartas provenientes das cidades Porto Xavier e Santa Maria. cremos que um indicativo desse quadro geográfico formado pelas cartas é de que o skate, na virada da década de 1980 para 1990, já se encontrava presente em praticamente todas as regiões do país, seja em grandes, médias ou pequenas cidades.

A questão da falta de pistas e lojas, da repressão à prática e até mesmo da proibição do skate pelas ruas da cidade foram pontos recorrentes. Interessante notarmos o diálogo que *SKT News* mantinha com seus leitores (que eram, muito provavelmente, bastante jovens). Ela os induzia a formar associações, a realizar protestos pacíficos e abaixo-assinados pela construção de pistas de skate. Ao perceberem o poder público mais como um agente proibitivo do que indutor do desenvolvimento da prática do skate, o recurso encontrado era estimular parcerias com a iniciativa privada. Deste modo, ao agir em prol desta atividade, muitas vezes oferecendo gratuitamente plantas para a construção de pistas de skate para seus leitores, *SKT News* cumpria um importante papel de interlocução com os praticantes das mais diferentes cidades do país. A chegada de Collor à presidência, como já pontuamos, praticamente sepultou este momento de estruturação do skate brasileiro.

---

<sup>44</sup> Depoimento publicado por Flávio Ascânio no Instagram @skateacademico (que é um perfil dedicado a dar visibilidade às pesquisas acadêmicas sobre skate) no dia 31 de julho de 2022, numa postagem sobre um *shape Double Deck* que era produzido por esta empresa.

## **Documentos**

- SKT News*, N. 1 – nov/dez de 1988.  
*SKT News*, N. 2 – dez/jan de 1988/89.  
*SKT News*, N. 3 – jan/fez de 1989.  
*SKT News*, N. 4 – fev/mar de 1989.  
*SKT News*, N. 5 – abril/maio de 1989.  
*SKT News*, N. 6 – maio/junho de 1989.  
*SKT News*, N. 7 – junho/julho de 1989.  
*SKT News*, N. 8 – agosto de 1989.  
*SKT News*, N.9 – setembro de 1989.  
*SKT News*, N.10 – outubro de 1989.  
*SKT News*, N.11 – novembro de 1989.  
*SKT News*, N.12 – dezembro de 1989.  
*SKT News*, N.13 – janeiro de 1990.  
*SKT News*, N.14 – fev/mar de 1990.  
*SKT News*, N.15 – abr/mai de 1990.  
*SKT News*, N.16 – jul/ago de 1990.  
*SKT News*, N.17 – jun/jul de 1990.  
*SKT News*, N.18 – agosto de 1990.  
*SKT News*, N.19 – set/out de 1990.

## **Referências Bibliográficas**

BLOCH, Marc. *Apologia da história, ou, O ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRANDÃO, Leonardo. *Para além do esporte: uma história do skate no Brasil*. Blumenau: Edifurb, 2014.

\_\_\_\_\_. O perigo de uma história única. In: *CemporcentoSKATE*, Ano 25, edição 218, out/nov de 2020, p. 11 – 11.

\_\_\_\_\_. “Andar de skate não é crime”: Jânio Quadros e a proibição do skate na cidade de São Paulo. In: SPAGGIARI, Enricco; MACHADO, Giancarlo (Org.). *Entre jogos e copas: reflexões de uma década esportiva*. São Paulo: Intermeios; Fapesp, 2016, p. 139 – 158.

\_\_\_\_\_. *A cidade e a tribo skatista: juventude, cotidiano e práticas corporais na história cultural*. Dourados: Ed. UFGD, 2011.

\_\_\_\_\_; FORTES, Rafael. Dilemas de um esporte em construção: uma análise da seção de cartas na revista *Overall* (1985 – 1990). In: *Proposições* (UNICAMP), Campinas/SP, v. 33, 2022, p. 1 – 26.

\_\_\_\_\_; MACHADO, Giancarlo. A pesquisa sobre skate nos programas de pós-graduação do Brasil: panorama e perspectivas. In: *Recorde: Revista de História do Esporte*, Rio de Janeiro, v.12, jul/dez/2019, p. 1-21.

\_\_\_\_\_. Uma cultura corporal anárquica: a influência do punk na prática do skate. In: *Cadernos de História* (PUC/MG), v. 22, n. 37, 2021, p. 89 – 108.

CASTELO BRANCO, Edward de Alencar. Mídias Táticas: os fanzines como fontes para a pesquisa histórica. In: *Diálogos*, v. 19, n. 2, maio – ago./2015, p. 741 – 462.

FICO, Carlos. *História do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Contexto, 2015.

HOBSBAWM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914 – 1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HONORATO, Tony. A esportivização do skate (1960 – 1990): relações entre o micro e o macro. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 35, n. 1, 2013, p. 95 – 112.

LIPOVETSKY, Gilles. *Os tempos hipermodernos*. São Paulo: Editora Barcarolla, 2004.

MENGARDA, Alan Evaristo; BRANDÃO, Leonardo. Fernando Collor: o candidato esportista e as eleições de 1989. In: *Recorde*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2015, p. 1 – 16.

OLIC, Maurício Bacic. As dimensões do risco: ou como o skatista se torna um agrimensurador do seu próprio corpo. In: BRANDÃO, Leonardo; HONORATO, Tony (org.). *Skate & Skatistas: questões contemporâneas*. Londrina: UEM, 2012. p. 87 – 110.

RIBEIRO, Marcos Cunha. Anos Noventa. In: *A Onda Dura: 3 Décadas de Skate no Brasil*. BRITTO, Eduardo (org.). São Paulo: Parada Inglesa, 2000, p. 56 – 68.

Recebido em 11 de novembro de 2022  
Aprovado em 10 de abril de 2023